

O apagamento de super-heroínas negras e queer: Uma investigação teórica e crítica sobre séries da DC Comics¹

Ellen Alves Lima²

Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ

Resumo

O presente trabalho busca investigar as razões para o apagamento que as séries: *Batwoman* (2019-2022), *Watchmen* (2019), *Naomi* (2021) e *DMZ* (2022) sofreram, destacamos que, nessas obras, todas as protagonistas são negras e, em metade dos casos, queer. O processo de apagamento é observado porque as ficções seriadas não passaram da primeira temporada, e, foram retiradas do catálogo da HBO Max brasileira. Inicialmente, buscamos empreender um estudo exploratório, a partir de Gil (2002), ao levantarmos notícias do universo das narrativas televisivas da DC Comics para compreender que elementos afetaram a continuidade desses produtos. Descobrimos que houve uma mudança na gestão dos produtos televisivos da DC Comics. Por fim, buscamos estabelecer conexão com estudos de raça e gênero de Kilomba (2019) e Mbembe (2018). Assim, ressaltamos a relevância de se preencher o imaginário coletivo com mulheres negras e queer em posições de poder.

Palavra-chave: Super-heroínas Negras; DC Comics; HBO Max; Séries.

Introdução

Entre os anos de 2019 e 2022, foram exibidas quatro transposições seriadas de histórias em quadrinhos da DC Comics com protagonistas negras e, em metade dos casos, queer: *Batwoman* (2019-2022), *Watchmen* (2019), *Naomi* (2021) e *DMZ* (2022). Três, dentre as quatro obras, foram canceladas ainda na primeira temporada, ou seja, finalizadas sem a conclusão da estória. Além do encerramento antecipado, essas narrativas seriadas foram retiradas do catálogo brasileiro do serviço de streaming HBO Max, nos meses de março e de julho de 2025³. Desse modo, a presente pesquisa se propôs a investigar que elementos direcionaram o mesmo fim para esses quatro produtos audiovisuais.

Justificativa

¹ Trabalho apresentado no GP Ficção Televisiva Seriada, do 25º Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 48º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Doutoranda do Programa de Pós-graduação em Comunicação na Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UERJ. E-mail: ellen2000.a.l@gmail.com.

³ Disponível em: <https://www.chippu.com.br/noticias/max-remove-series-hbo-the-last-of-us-por-que>. Acesso em 12 de junho de 2025.

Embora existam discussões que apontem a representatividade nas mídias como uma busca por lucro, conhecemos esse conceito atualmente como *Woke Capitalism* (Rhodes, 2022), aqui observamos a falta de esforço e de estrutura para manter a continuidade desses produtos audiovisuais. Desse modo, após a projeção de representatividade e diversidade, encontramos o apagamento midiático como uma busca por lucro, a morte midiática através da descontinuidade. De acordo com Mbembe (2018) vivemos em um sistema necropolítico cujo resultado é a morte do corpo negro, a quem é impedida a representação digna, política e empregatícia. Por essa razão, é um tema que deve ser abordado com urgência, visto que, apenas a projeção da imagem não é o suficiente.

Metodologia

Destacamos que a nossa metodologia para compreender o encerramento e apagamento simultâneo das quatro protagonistas negras e queer seria composta por duas etapas. Por se tratar de um estudo de caso, empreendemos um estudo exploratório, a partir de Gil (2002), que se inicia com a busca por notícias relacionadas ao universo de narrativas seriadas da DC Comics. Após essa etapa, vamos relacionar os dados coletados com as perspectivas contra-hegemônicas de Kilomba (2019) e Mbembe (2018). Em seguida, realizamos o trabalho de interpretação das notícias pesquisadas com o intuito de revelar as possíveis opressões sociais que impactaram no cancelamento e apagamento das séries de super-heroínas negras. Portanto, a nossa pesquisa apresenta um caráter mais teórico. Desse modo, desenhamos nossos critérios com mais abertura para pesquisarmos nosso elemento central.

Fundamentação Teórica

Kilomba (2019) destaca que o racismo não é algo do passado, e que sim está presente em diversas camadas do sistema atual. A autora discute conceitos como: racismo institucional, racismo estrutural e racismo cotidiano. Cada um dos conceitos indica formas de violência contra a negritude. A teórica adverte, de maneira mais assertiva, que ao ser apenas um homem negro ou apenas uma mulher branca já existiria um caráter contra-hegemônico, entretanto, ao conter em si duas camadas minoritárias, mulher e negra, é considerada o “outro do outro” (2019, p.88-89). Destacamos, assim, a relevância

de se discutir a performance de mulheres negras como heroínas, localizando-as em posições de poder percebemos uma certa ruptura no imaginário hegemônico.

Não basta termos acesso por um curto período a imagens que povoam um novo imaginário de heroísmo, precisamos pensar nos fatores que interrompem essa continuidade. Aqui propomos refletir sobre a descontinuidade e a fabulação de uma continuidade para as super-heroínas negras e queer nas séries da DC Comics.

Principais Resultados

Até maio de 2025, conseguimos obter diversas informações a partir do estudo exploratório das notícias relacionadas ao universo televisivo da DC Comics. A Warner Bros. Studios, que detém os direitos audiovisuais da DC Comics, passou a ser presidida por um novo Ceo, David Zaslav, que apresenta apoio⁴ ao presidente Trump que já foi visto realizando diversos ataques verbais contra pessoas negras, imigrantes, LGBT e mulheres. O novo gestor declarou que os produtos televisivos da DC Comics seriam direcionados para o público masculino, então, encerrou os projetos que apresentavam um viés contra-hegemônico ou os que não apresentavam um retorno financeiro significativo.⁵

Enquanto a DC Comics passou por essa mudança de gestão, o streaming da HBO Max enfrentou a dificuldade de obter lucro, uma questão comum pela qual outros streamings também passam⁶. A solução escolhida para tentar lucrar foi, ao invés de pagar para cada país os direitos de se exibir cada série, o streaming não realizou esse investimento e aguardou para que outro serviço pagasse esse valor e assim projetasse a série em outra plataforma. Desse modo, parte do lucro da projeção em outro streaming retornaria para a HBO Max⁷. Essa estratégia funcionou com séries como *Supergirl* (2015 – 2021) e *Flash* (2014 – 2023) que se encontram na Netflix e na HBO Max.

Referências

GEORG SZALAI. **Hollywood Reporter**. Estados Unidos: Penske Media Corporation, 2024. Disponível em: <https://www.hollywoodreporter.com/business/business-news/donald-trump-wbd-ceo-deals-positive-impact-1236055707/>. Acesso em: 7 jul. 2025.

⁴ Disponível em: <https://www.hollywoodreporter.com/business/business-news/donald-trump-wbd-ceo-deals-positive-impact-1236055707/> . Acesso em 12 de junho de 2025.

⁵ Disponível em: <https://screenrant.com/warner-bros-movies-tv-shows-ceo-david-zaslav-canceled/> . Acesso em 12 de junho de 2025.

⁶ Disponível em: <https://www.chippu.com.br/noticias/max-remove-series-hbo-the-last-of-us-por-que> . Acesso em 12 de junho de 2025.

⁷ Disponível em: <https://www.chippu.com.br/noticias/max-remove-series-hbo-the-last-of-us-por-que> . Acesso em 12 de junho de 2025.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

GUILHERME JACOBS. **Chippu**. Brasil: Omelete Company, 2025. Disponível em: <https://www.chippu.com.br/noticias/max-remove-series-hbo-the-last-of-us-por-que>. Acesso em: 7 jul. 2025.

KILOMBA, Grada. **Memórias da Plantação: Episódios de Racismo Cotidiano**. Rio de Janeiro: Cobogó, 2019.

MBEMBE, Achille. **Necropolítica**. São Paulo: n-1, 2018.

RHODES, Carl. **WOKE CAPITALISM: How Corporate Morality Is Sabotaging Democracy**. Great Britain: Bristol University Press, 2022.

STEPHEN BARKER. **ScreenRant**. Estados Unidos: Valnet Publishing Group, 2022. Disponível em: <https://screenrant.com/warner-bros-movies-tv-shows-ceo-david-zaslav-canceled/>. Acesso em: 7 jul. 2025.